

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

EDUARDO VII

A' hoaa a que escrevemos, está o monarcha da mais poderosa nação da Europa, senhor do mais vasto imperio que os mais atrevidos exploradores podiam ter tido em mente, rei da Gran-Bretanha e Irlanda, o imperador das Indias, etc., etc., recebendo na capital da nação sua alliada, as mais vivas e affectuosas demonstrações de amizade e sympathia.

E' justo, mas quando se gasta o que se não póde . . .

Veio visitar o monarcha de uma pequena e pobre nação da Europa, que, a despeito da sua pequenez continental foi a maior potencia naval e colonial do mundo.

O presente e o passado abraçam-se como irmãos para continuarem de mãos dadas a conquista do futuro.

A Inglaterra, com quem as mais poderosas nações muito desejavam ter alliança, tem só como seus alliados o Japão e Portugal, em pontos da terra diametralmente oppostos.

A visita do rei Eduardo a Portugal, a primeira que recebe de soberanos inglezes, deve considerar-se o rejuvenecimento de uma alliança de 500 annos que ninguem deve estranhar, e nós, como toda a imprensa, saudamos com enthusiasmo o nosso hospede e alliado,—o rei Eduardo VII.

Portugal, qual casa arruinada, forte em tempos idos, não está em condições de fazer recepções tão pomposas como as que se fazem, e de que é digno tão illustre hospede.

A somma gasta para receber-se o regio visitante, é uma sangria dada no depauperado thesouro que mais e muito mais o ha de debilitar.

Não é de 300 contos, mas sim de 500 o emprestimo feito ao Monte-pio Geral, segundo o que se diz estar averiguado, para os festejos de Sua Mage-

tade Britanica, e a muito mais montará a conta que o thesouro tem de pagar, mas é preciso.

Sua magestade britanica, que ha 30 annos, tempos ainda aureos para Portugal, foi recebido com egual affecto e mais pomposos festejos que os d'agora, volta, depois de rei, a estas ruinas de outr'ora—o mais grandioso imperio colonial.

DOCTOR FERNANDES FIGUEIRA

Na hora em que escrevo entrou já no seu eterno descanso . . . aquelle que em vida se chamou Francisco Fernandes Figueira.

Mal diria eu ha um anno que tão breve viria escrever, com tinta feita de lagrimas, que se apagou para sempre a vida d'esse cidadão emerito, d'esse magistrado sabio e justo, sómente guiado pelo seu grande talento e consciencia recta; d'esse marido amantissimo, cuja alma vibrava em toda a sua plenitude, cheia d'unção e amor, sempre que aos seus amigos, com o maior desprendimento e com palavras do coração referia as virtudes da sua querida esposa, e tão cheio de carinhos e com a maxima abnegação pelos pedacitos da sua alma, aos quaes, com a maior ternura, chamava os seus filhinhos!

E elle, que tão bem pago era d'essas dedicações pela esposa e filhinhos, em quem justificadamente se reviam, lá jaz frio no erno cemiterio, envolto na solidão da morte!

Como a vida é!
Hontem a mais santa aspiração d'um nome honroso no exercicio da mais alevantada e sublime profissão social, qual seja a de administrar justiça! Hoje dentro de cinco taboas guarnecidas de crepes!

Hontem a esperança e a fé divinas de educar e collocar

bem os filhinhos innocentes e de proteger a esposa idolatrada! Hoje, inerte, sujeito sómente ás leis da materia, dentro d'uma vala putrida, ou d'uma campa gelada, cujo maior horisonte não é superior a dez palmos!

Agora, quando na pujança da vida, tanto projecto idealizado, mesmo através das nuvens densas do futuro! E de repente um arrebatamento furioso da morte, mais cruel do que o peor dos sarcasmos, arremessa tra escuridão do tumulo o possuidor do espirito mais enobrecido pelos sentimentos!

E tudo ali fica no tumulo, e tudo ali se encerra!? Não! Só o cadaver e as mais puras intenções da alma que se evolou até Deus, a qual, simultaneamente, continuará vivendo no coração da esposa e dos filhinhos.

Todos se lembram em Figueiró como elle queria uma casa que se adaptasse á vida propria das creancinhas, seus filhos, que tanto o preocupavam.

Ha pouco mais d'um anno, no dia da inauguração do Hospital de Castanheira de Pera, brindava eu á saude do D.º Juiz Figueira e pedia a Deus que lhe conservasse a vida para prestigio dos tribunaes e glorificação da justiça.

Não quiz Deus attender os meus votos! Como sou peccador!

Mal diria elle em julho do anno passado, quando sahiu de Figueiró, tão satisfeito, por vêr que se approximava da familia e por vêr que na terra para onde foi transferido, melhor podia proporcionar e vigiar a educação dos seus filhinhos, mal diria elle que na seguinte estação das flôres já se havia extinguido a sua missão na terra.

Paz á sua alma e pezames aos seus orphãosinhos e virtuosissima viuva.

D. Henriques.

Castanheira de Pera, 2 de Abril.

Ó seu Baeta tenho estado a matutar (a pensar já morreu um burro, no dizer do publico) na doença . . . que, segundo você diz, inibe seu sogro—o sr. Visconde de Castanheira de Pera de administrar o que lhe pertence.

Mas que diabo, ao publico, que você tanto ama, por quem você era capaz de dar o sangue do braço, tenho ouvido dizer, a respeito de saude, umas coisas algo esquisitas.

Diz esse maldito publico o seguinte:

«O seu Baeta, desejava do fundo d'alma, mesmo lá do ultimo fundo, administrar (só por muita dedicação está claro) a casa do sogro, mas havia um obstaculo que consistia em ser medico militar».

Que se havia elle de lembrar (grande coisa é ser talento) para resolver a dificuldade?

Metter um alho onde as costas perdem o nome e ir apresentar-se á junta competente e dizer-lhe: estou muito doentinho, não posso fazer serviço no exercito.

A tal junta compadecida do seu Baeta (*O tempus, o mores, quem me dera cá o tempo das amoras*) pelo seu grave estado de doença disse-lhe por entre soluços e lagrimas: «vá-se . . . tractar, seu Baeta».

Consta que você, seu Baeta, da banda de fóra da porta tirou o alho do tal sitio e esfregou as mãos de contente só pela ideia de vir p'ra tal dedicação.»

E o facto é que você cá está ha 4 para 5 annos. (*O tempus, o mores*).

E de duas uma: ou você, apresentando-se á tal junta como doente factor á verdade e ella se deixou enganar, ou então os bens de seu sogro deixaram de ser dirigidos por um doente e começaram a ser administrados por outro. (Gala-te bocca, não digas mais).

Que lhe parece ó seu Baeta?

Você, seu Baeta, na tal dedicação foi, como sempre, muito cauteloso, porque não disse ao publico (estupido e mau) a favor de quem revertia a tal dedicação.

Todavia você mandou dizer a seu sogro (elle merecia lá as honras de você lh'o dizer de cara a cara) que descontava para si dos rendimentos da casa que administra 100\$000 reis mensaes.

Seria esta a tal dedicação seu Baeta!?

E a tal coisa da syndicancia, ó seu Baeta, dizem que foi uma coisa a primor!

Ora as coisas esperam-se como das mãos de quem veem.

Quer-me parecer que você renhiria... na presença do syndicante vizinhos e estranhos, parentes e adherentes, amigos e inimigos (poderá ser que você tenha inimigos, pessoa tão bondosa, tão capaz?), gregos e troianos, e que seu sogro seria convidado para presidir á... syndicançia.

Por esta fórma a verdade não podia deixar de saber nitida e clara, mais cristalina do que se tivesse passado por um filtro dos mais aperfeiçoados, por o mais puro dos crisoes.

Muito bem, muito bem, muito bem, seu Baeta.

Mas o público, raios partam tanta mentira que o publico inventa, diz agora que você não convidou ninguém e a seu sogro também ouvi dizer, que só muito de longe viu o syndicante!

Será verdade?

Se é, a syndicançia não prestou para nada.

Você nem ao menos salvou as apparencias.

Sendo assim, receba um conselho d'amigo: não se dê ao trabalho de publicar o relatório do syndicante, porque ninguém o acredita, por ser acto d'uma pessoa estranha que lhe esteve a comer as sopas e só por um extremo de delicadeza o Banco de Portugal se prestou a mandar representar essa farçasinha!

A final diz o publico que os 50 % que o sr. Visconde prometteu pagar aos seus credores, serão integralmente satisfeitos, porque os bens que possui chegam para isso e para muito mais.

Conclusão do malereado e atrevido publico: quem pôde ser ferido ou beneficiado nos seus direitos e interesses com a administração do seu Baeta são os outros filhos do sr. Visconde, e nunca o Banco de Portugal, nem os outros credores.

Mas como você, seu Baeta, foi um raio de luz divina (sem offensa para a Divindade), que cahiu em casa do sr. Visconde, está claro que tudo correrá melhor do que no melhor dos mundos possíveis.

Se não fesse você o que seria da familia Bebianno?

E' a ideia que melhor se traduz dos seus dizeres ao publico.

E também não ha facto nenhum que traduza o contrario, nem mesmo a recusa da prestação de contas.

Um homem como você precisa lá de dar contas a ninguém?!

Para quê?

E' por isso que o publico conta que você afirma que nem ha de dar contas a seu sogro, nem deixar a administração do que é d'elle.

Provavelmente você procede assim, porque aquillo que seu sogro tem foi você que ajudou a ganhar.

De resto o seu Baeta é uma alma branca, mais branca do que o jaspe, mais clara do que a neve e mais rutilante do que o brilho das estrelas.

E' verdade que de belleza physica é assim, tem-te não caias.

Tem umas sardasitas pelo rosto, umas palpebras demasiado carregadas e as feições alguma coisa sombrias; mas que importa isso?

De ha muito que o rosto deixou de ser considerado o espelho da alma.

Olhe lá. ó seu Baeta, você ainda não promoveu a demissão, nem a transferencia a empregado nenhum?

Diz o bisbilhoteiro publico que sim.

Eu não o creio, embora saiba que você tem o mundo fechado nas mãos.

O publico diz até que você reforçara uma queixa com a assignatura d'uma aguia altaneira ali das bandas do sul.

Ou não é verdade?

Não é... na... na... na... senhor!

Não o creio pela sua bella alma e ainda, porque você também tem um enpregosito e também tem filhos e atraz de tempo tempo vem.

Deixe lá!

Olhe, e dando o dito por não dito, não os poupe, que são muito mans.

Não se prenda com dificuldades, faça como você dizia aqui ha tempos n'uma carta: «o meu temperamento é d'aquelles que as dificuldades e contrariedades mais estimulam.»

Cada ministro deve ser um instrumento docil nas suas mãos para satisfação de todos os seus caprichos pessoaes.

Achamos bem.

—N'uma correspondencia de Castanheira de Pera, publicada na *Vanguarda* de 25 de março p.p., lê-se o seguinte:

«Sem desejar metter foice em seara albeia e apenas como revelador da opinião sensata, e que se preza, é mais do que tempo de pôr termo a uma serie de «dize tu, digo eu», publicados pela imprensa que nada edificam, antes concorrem para o desmerecimento dos cavalheiros envolvidos em taes dislates.»

Não sei bem se estes dizeres se referem a uma questão d'imprensa entre pessoas que vivem em Castanheira de Pera, mas a muito custo (pela minha parte) parece-me inferior-se que sim.

Para o caso de referir-se pego ao sr. correspondente (que não sei quem seja, nem pretendo, nem preciso saber quem é) que, quando queira reportar-se a tal questão, escreva alguma coisa mais claro.

O sr. correspondente, como quem de cadeia ralha ao menino mal comportado, julga que já é tempo de pôr termo á tal questão, a que chama «dislates» e outros nomes feios, e eu intendo que nunca devia ter começado e garantido que nunca começaria se todos os homens no mundo tivessem juizo.

Para uns a defeza da honra e bom nome da sua propria pessoa é um direito sagrado, para outros essa defeza é um «dislate».

Modos de vêr.

Vēja bem a sua correspondencia n'esta parte, analyse-a a sério, dê-lhe as voltas devidas e por fim metta as mãos na consciencia (visto que não quer metter a foice em seara albeia) que ella lhe dirá que também lhe sahü uma série de dislates.

—Vimos aqui no domingo passado os srs. P.^o Miguel Henriques Serrano, do Coentral, José Rosa e Campos, de Campello e Cypriano Domingos Rosa, do Rabaçal, que vieram ajudar a celebrar a festa do Senhor Morto.

Picuinhas Junior.

Missa

Na segunda feira d'esta semana, e suffragando a alma do que em vida se chamou Dr. Francisco Fernandes Figueira, foi mandada rezar pelo ex.^o sr. Dr. Francisco Henriques Goes, uma missa na igreja do convento da Senhora do Carmo, n'esta villa.

Ao religioso acto assistiram todos os empregados judiciaes, muitos outros cavalheiros e senhoras que muito presavam o illustre extinto e sua virtuosa esposa.

A França republicana acaba mais uma vez de investir corajosa e nobremente contra as imposições do Vaticano, aniquilando radicalmente a educação religiosa com todos os seus monstruosos ensinamentos á inocidade das escolas. A ferrea energia de Combes e a rigorosa e conscia comprehensão moral dos deveres de todo o homem de bem e physiologico, levou o povo francez a dar um grande exemplo a todas as nações que crystalisaram na ignobil posição de serventuários de Roma.

Sambem, compare-se o progresso dos países que sabem repellir a daminha influencia do clericalismo e o dos que o aceitam e aviventam, retrogradando ante os impulsos da civilização. A Hespanha decrepita, deve lhe as suas desgraças. Portugal, ludibriado pelo governo, assiste ao evolucionar lento, mas perigoso, da nefanda seita que em todos os tempos e civilizações deixou os mais affrontosos vinculos humanitarios.

Olhe para a França e véde como se levantam os povos!

O sarampo

Está grassando n'este concelho é no de Pedrogam Grande, e em algumas das suas localidades com bastante intensidade, a epidemia do sarampo, desimando bastantes creanças.

Na freguezia da Graça algumas pessoas adultas tem morrido d'esta doença.

Que imprudencia!

Um abelhudo deputado e bem conhecido, interrogou no parlamento o sr. ministro dos estrangeiros sobre o orçamento dos festejos em honra de Eduardo VII, e aonde se ia tirar o dinheiro necessario para cobrir taes despesas.

A resposta que obteve, foi como era de préver. Sua ex.^a respondeu-lhe: «que não achava bonito um dono de casa dizer ao seu hospede quanto lhe custará o banquete oferecido a seu hospede.»

Perfeitamente d'accordo; deve guardar-se d'isso o maior segredo. Basta que o governo o saiba, para calcule de economias futuras, que equilibrem os extraordinarios que o sr. ministro da fazenda não despreza.

Pelo Tribunal

Audiencia de 26 de março.

Distribuição

—Inventario orphanologico—por obito de domingos Miguel, morador que foi no logar dos Moleiros, 3.^o officio. Escrivão—Carvalho.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Desde ha tempos que a imprensa, e principalmente os mais importantes jornaes de Lisboa e do Porto viñham advogando um pedido—bem pouco—feito pelos empregados dos correios e telegraphos ao ex-ministro das obras publicas, sr. conselheiro Vargas, constando do augmento de 25 1.^{os} e 25 2.^{os} aspirantes e a participação nas receitas liquidas, ao pessoal, concedida pela organização dos serviços, de 21 de dezembro de 1901, deixando a concessão de tal beneficio que minorava um pouco a triste situação dos empregados, dependente de aprovação das côrtes.

O ministro que deixou aquella pasta, fez metter em orçamento o pessoal para esse augmento de pessoal e melhoria de proventos, e compra de material na importancia de 102 contos, verba que o actual ministro da fazenda e commissão do orçamento entendeu por bem cortar privando o pessoal de tão pequeno como justo beneficio.

Aquelle augmento não é augmento de despesa como a s. ex.^a e a commissão paréceu, a elevação do orçamento dos correios e telegraphos é a consequencia do augmento sempre crescenté da sua receita.

Correios e telegraphos que até 1890 davam saldo negativo, passaram d'ahi por diante a dal-o positivo, subindo em cada um dos dois ultimos annos a perto de 600 contos a sua receita liquida, a mais que nos anteriores.

Este augmento de receita que provém do movimento sempre crescenté do numero de correspondencias e de novos serviços introduzidos, que muito subcarregam o seu pessoal, o mesmo em numero que era ha 15 annos, ha de necessariamente occasionar augmento de despesa, augmentando o pessoal que o desempenha, e melhorando a sua situação tão desgraçada, e dotando os serviços com o material necessario.

A maioria do pessoal que desempenha os serviços, arrasta uma vida desgraçada, tem fome, de que vae morrendo lentamente, minado pela terrivel tuberculose, resultante da insufficiente alimentação, porque como que ha 15 ou 20 annos se vivia suffrivelmente, hoje é para se morrer de fome, devido á subida dos generos.

O material é deficiente, fornecido tardiamente e só depois de muitas vezes pedido.

Os que viajam poderiam dizer como nos tem dito, e nós temos presenciado, o estado em que andam muitas malas de transporte de correspondencias por esse paiz fora. Pois não é porque a quem cumpre pedir a sua substituição o não faça.

Não, senhores, é que os rendimentos d'estes serviços, que deviam ser applicados em material e seu pessoal, o que revertia em garantias ao publico, é applicado em outros ramos de serviços, como quando ultimamente o sr. conselheiro Vargas augmentou os vencimentos aos empregados d'obras publicas, que tírou esse dinheiro da receita de correios e telegraphos.

Por fim, o mesmo sr. conselheiro Vargas inclue no orçamento a verba para uma pequena melhoria e o sr. ministro da fazenda e commissão do orçamento corta-a, entendendo que com os serviços em questão se não deve gastar mais.

Senhor ministro, quando a receita de uma casa augmenta pelo seu movimento, não pôde a despesa deixar de subir e é o que se dá no caso sujeito. Por isso, nunca aquella verba devia ser eliminada do orçamento, e restabelecendo-a só merecem de nós, de toda a imprensa e do paiz inteiro o applauso, e do pessoal o reconhecimento.

Os serviços de correios e telegraphos não devem constituir uma fonte de receita, mas um bem publico o seu rendimento liquido deve ser applicado em melhoramentos do seu serviço e pessoal, que por seu turno

vão beneficiar o commercio, a industria, a agricultura, etc.

Se se lamenta que se cortasse na verba para conservação de estradas, não é para lamentar menos o que se cortou em correios e telegraphos e nenhuma d'essas devia ser cortada.

A 1.ª reduda em prejuizo publico e do thesouro que depois gastará o que agora poupa, a 2.ª, em prejuizo do publico e do respectivo pessoal.

Despezas ha creadas—sabem-o todos—que podem ser cortadas e outras que devem ser augmentadas, senhores da commissão do orçamento; o que é necessario é energia para tirar d'aquellas e pôr n'estas.

A mesma imprensa, e parte d'ella representada pelos melhores jornalistas, como os srs. conselheiros Marianno de Carvalho, Emygdio Navarro, (e este com verdadeiro conhecimento da engrenagem dos serviços) e ainda outros jornalistas de pulso, teem demonstrado em artigos notaveis quanto foi injusta a commissão cortando o augmento proposto e tão evidentemente reconhecido de absoluta necessidade, e mesmo de boa administração o dotar os serviços com o pessoal e material indispensaveis para o seu bom andamento, que não exitam em afirmar que suas excellencias reflectindo melhor, mudaram de resolução, modificando n'esta parte o orçamento.

Só quem por completo ignorar o penoso serviço que o pessoal telegrapho-postal desempenha, sem domingos, nem dias santos, trabalhando diariamente 10 a 12 horas a sua maioria, pela mesquinha retribuição que lhe é dada, regateará o augmento de qualquer parcella que qualquer ministro lhe haja proposto.

Ha, é certo, pessoal mal remunerado como o dos correios e telegraphos, mas esses não teem o arduo e aturado serviço d'estes.

Por isso, nós, ainda que o mais humilde membro da imprensa, mas não dos que menos conhecem a vida miseravel que o pessoal arrasta, juntamos os nossos rogos aos dos nossos illustres collegas da imprensa, pedindo ao illustre titular da pasta das obras publicas e aos membros da commissão do orçamento restabeçam, ou conservem aquelle augmento tão pensado e criteriosamente proposto.

E sua excellencia, o nobre Conde de Paço Vieira, attendendo tão justa pretensão, terá o agradecimento de muitos milhares de entes que se veem privados dos mais modestos confortos, que bem dirão da sua passagem pelo ministerio das obras publicas.

Estive n'esta villa nos dias 2 e 3 do corrente, indo tambem a Pedrogam Grande, o agronomo districtal, sr. Couto d'Almeida, que veio colher elementos estatisticos para o inquerito de azeites a que se vaee proceder.

As despezas que com taes inqueritos se fazem é que deviam ser cortadas, porque de nada servem senão para os agronomos receberem as ajudas de custo.

As estatisticas sobre produção de generos não são o que representam

Publicações

Recebemos e agradecemos as seguintes:

Da Companhia Nacional Editora recebemos a 28.ª caderneta do romance—*A Ambição d'um Rei*, e a caderneta 65.ª de—*Os Mystérios da Inquisição*,—exlendidos romances historicos.

Da Empresa de Publicações Ilustradas, na rua da Rosa, n.º 162, Lisboa, recebemos a 1.ª caderneta

do romance historico—*Os Dramas da Corte*. Cada fasciculo de 16 paginas, formato grande, custa 20 reis.

Do Centro Internacional de Publicações, de Arnaldo Soares, no Porto, recebemos o 4.º volume da «Bibliotheca Amena»—*As Virgens de Syracusa*—tradução de Annibal Passos. Um volume de 355 paginas por 200 reis.

Do seu valor litterario nada podemos dizer na presente occasião, o que faremos opportunamente depois de o lermos.

Doença do somno

Esta doença, que em alguns pontos da Africa tem feito e está fazendo grande mortandade, sendo diferentes os nomes que lhe teem dado, foi ultimamente estudada por dois medicos portuguezes que para tal fim foram á nossa Africa Occidental conseguindo descobrir a sua natureza bacteriologica e isolar o bacillo especifico.

Um viajante francez que na Guiné portugueza teve occasião de observar aquella epidemia, refere elle que, encontrando-se em Ganko, fora chamado pelo seu guia Yago que lhe pediu o acompanhasse a um povoado proximo onde estavam pessoas de sua familia doentes, que dormiam sempre:

«Compreendi logo—diz o viajante—que se tratava da *doença do somno*, que especialmente ataca os negros d'aquellas regiões, e decidi ir com Yago observar o mysterioso flagello.

Chegamos ao local a meio do dia immediato. A povoação compunha-se de umas trinta cabanas. Pareceu-me entrar n'uma aldeia abandonada, como tantas que se encontram n'aquellas paragens onde a guerra e a pilhagem forçam os indigenas a transferir continuamente os seus penates.

A porta da primeira habitação vi uma rapariga encostada, que mal conseguim erguer a cabeça e me encarou com olhar inconsciente. O guia fallou-lhe affectuosamente e ella levou os dedos á testa para indicar que lhe doia. Era irmã de Yago.

mais adiante um negro idoso, magro e sem forças, estava tambem prostrado, de olhos semi-cerrados. Disse-me Yago que elle estava atacado da doença do somno, e perto da crise final. O pae e a mãe dormiam profundamente; Yago sacudiu-os brutalmente. A mother não deu accordo de si; o homem tentou abrir os olhos, mas cahiu de novo em somno inabalavel.

Outro dormente estava no chão ao lado d'elles. Soergueu-se, tentou levar á bocca algum alimento, e cahiu para o lado sem ter conseguido o seu intento.

Enquanto que o meu guia se esforçava por tratar dos sens, eu percorria todas as habitações. Por toda a parte reinava o somno—mas o somno da doença—e só um decimo da população, quando muito, estava in-colum e em estado de cuidar dos moribundos. Eu sacudia os pobres negros doentes; alguns abriam levemente os olhos, e logo os tornavam a cerrar.

As mais violentas excitações deixavam-os inertes. A maior parte tinham o ventre enorme, os olhos injectados, e horrorisavam-me pela sua

magreza extrema. Geralmente a pelle apresentava um aspecto escamoso, as pernas estavam inchadas. Pude verificar que os desgraçados tinham de vez em quando convulsões. Em duas cascas encontrei cadáveres. Espectaculo repugnante: apodreciam ao lado dos dormentes que, felizmente, parecia nem sequer suspeitarem da sua presença!»

Dada a natureza bacteriologica e portanto contagiosa d'esta doença, é bem de temer que ella seja transportada para a Europa, como tem acontecido com o cholera inorbus, a peste e a febre amarella.

Bólo rei

A melhor fórmula para o preparo do tão aliamado *bólo rei* é a que segue:

Amassa-se meio kilo de farinha de trigo com 125 grammas de bom fermento de trigo, desfeito em meio litro de leite quente. Deixa-se levedar durante quatro horas.

Entretanto peneira-se dois kilos de farinha de trigo, que se deita em uma gamella de madeira, abrindo no centro da farinha uma cavidade, onde se deita uma mão cheia de sal, um kilo de assucar, doze gemas e quatro claras d'ovo, meio kilo de manteiga derretida, meio kilo de passas, meio kilo de doce secco de cidrao cortado aos bocados, 125 grammas de nózés tambem aos bocados, 125 grammas de pinhões aos bocados e o leite que for necessario para para fazer uma massa de boa consistencia.

Obtido isto reune-se-lhe a farinha com o fermento, e trabalha-se toda a massa meia hora. Passada a meia hora amontoa-se, polvilha-se com farinha e cobre-se com um panho de lã, ficando em repouso cinco ou seis horas a levedar. Estando levedada, manipulam-se bólos grandes, que se cobrem com pedaços de fructos seccos e amendoas, e se dispõem em taboleiros de lata onde vão a coser a forno de fogo vivo.

Sophia de Sousa.

(Da Gazeta das Aldeias)

EM FAMILIA

Novissimas

Ordena no homem este preceito —2-2.

Este estabelecimento em Aveiro é profissional—3-2

Do meridiano todos temos este fructo—1-1.

Estudei além este estofo—1-1.

Treples.

Decifrações do numero 290:

Charadas novissimas—Lilio, Galaria.

Charada combinada—Dedaleira.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pela Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30

dias, a contar da ultima publicação, citando Antomio Thomaz, residente em parte incerta na cidade de Lisboa, para sob pena de revelia assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria Henriques Baete, e de Domingos Thomaz, que foram da Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 2 de abril de 1903.

O escrivão do 1.º officio Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito João Ribeiro.

CASA

Vende-se uma casa ha pouco acabada de construir, sita em bom local n'esta villa, que se compõe de lojas, 1.º andar e aguas-furtadas, tendo tambem um quintal.

N'esta redacção se diz.

Enxofre e sulfato de cobre

Chegou grande remessa d'este dr-tigo, ao estabelecimento de CARLOS LIBORIO, d'esta villa, que vende por preços limitadissimos.

Canalisação

para a agua e gaz acetylene

Bombas para tirar e elevar agua para pozos de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, laticao, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene. lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, laboratorios, ourinoes e bidets, etc.

Campainhas electricas — para-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Aceitam-se correspondentes.

Aos agricultores

Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA

COIMBRA

Internacional Companhia de Seguros

Effectuam-se seguros de incendio casual ou procedido de roubo ou explosão de gaz.

No estabelecimento de

Carlos Liborio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Estabelecimento de mercearia,
Ferragens, Quinquelharias
e outros artigos*

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encommendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

" POMADA contra herpes, empigens ou tinha, ecsemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.^r Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

A LA VILLE DE PARIS

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encommendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correamo em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez. Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

POR

E. LADOUCETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

ARITHMETICA PRATICA

Esta **Arithmetica**, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinquenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 5.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encommendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitas ao editor—**FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CRENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocra impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CRENÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as crenças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração, Livraria Editora de Guimarães Libania & C.^a, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RÁPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis
Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—**Livraria Aillaud**—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—
Collaborado pelos redactores da
GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, único no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o
ALMANACH DAS ALDEIAS.

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remittido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, **ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA**, á administração da *Gazeta das Aldeias*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie **TUBERCULOSE SOCIAL**, e bem tuberculose se póde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, incluindo a propria obra de Deus no arrasamento de Sodoma e Ghomorrah, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

N'este livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predesfnados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor, Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.